

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PRISCILA FURTADO LIMANA

**A IMPLANTAÇÃO DOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS EM
2012: UMA VISÃO DOS ESTUDANTES EM TRANSIÇÃO CURRICULAR**

Porto Alegre, 2015.

PRISCILA FURTADO LIMANA

**A IMPLANTAÇÃO DOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS EM
2012: UMA VISÃO DOS ESTUDANTES EM TRANSIÇÃO CURRICULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau Licenciado.

Orientador: Prof^oDr^o Alex Branco Fraga

Porto Alegre, 2015.

PRISCILA FURTADO LIMANA

**A IMPLANTAÇÃO DOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS EM
2012: UMA VISÃO DOS ESTUDANTES EM TRANSIÇÃO CURRICULAR**

CONCEITO FINAL:

APROVADO EM DEDE

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.- UFRGS

Prof. Dr.- UFRGS

ORIENTADOR: ProfºDrº ALEX BRANCO FRAGA – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar o registro de minha felicidade e gratidão em poder conhecer, acompanhar e aprender com excelentes professores, os quais representaram momentos e aprendizagens importantes durante minha caminhada na instituição, como principalmente, a professora Miriam Palma e os professores Alberto Monteiro, Mário Brauner, Daniel Finco e Alex Fraga.

Outras ilustres pessoas que me acompanharam em cada ano da graduação, meus amigos Fabio Kich, Daniel Elizeu, Renan Giacomelli, Dante, Umberto Gruber entre tantos outros, o meu muito obrigado pelas festas, piadas, estudos e amizade que carregaremos por muitos anos ainda.

E por fim, agradecer às pessoas que deram início a toda essa história: minha família e, a quem fez a história ser repleta de carinho, paciência, amor, amizade e companheirismo: o meu namorado Elomar da Costa. Sem minha família, certamente, não estaria na “família” da ESEF/UFRGS e sem meu namorado a permanência na graduação não teria a mesma graça.

Que essa caminhada siga, mesmo que mudando rumos, siga em frente e que todos possam estar juntos em alguma estrada novamente.

RESUMO

Em 2012, os cursos de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) passaram por uma reestruturação curricular. Foi um período de dúvidas e reflexões em torno das mudanças que estavam ocorrendo, principalmente para os estudantes que ingressaram no currículo “antigo”. Assim, este estudo visou verificar os relatos destes estudantes que vivenciaram o processo de transição curricular, que doravante serão chamados simplesmente de “alunos em transição”, dos cursos de Educação Física da UFRGS, utilizando o documento de avaliação da implantação do novo currículo produzido pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) em 2012. Através da análise dos dados do relatório do NAU, buscou-se identificar como os estudantes do currículo “antigo” perceberam a mudança de currículo em 2012 e quais eram os aspectos negativos e os aspectos positivos do novo currículo nos cursos de Educação Física da UFRGS. O trabalho caracteriza-se como uma investigação de natureza qualitativa que se valeu da análise de documentos, neste caso, dos relatórios realizados pelo NAU: Avaliação da Implantação do Novo Currículo dos Cursos de Educação Física (dezembro 2012) e Avaliação dos Cursos de Dança, Fisioterapia e Educação Física (abril 2012). Os relatos dos estudantes em transição curricular mostraram que implantação do “novo” currículo foi percebida de modo mais negativo que positivo, principalmente pelos fatos que acarretaram em adiamento da conclusão de curso deste grupo de estudantes do currículo “antigo”.

Palavras-chave: Currículo, Currículo no Ensino Superior, Reestruturação Curricular, Formação de Professores.

ABSTRACT

In 2012, the Rio Grande do Sul Federal University's Physical Education degree went through a curricular reorganisation. It was a period of doubts and reflections around the current changes, especially to the students admitted under the "old" course structure. Therefore, this study verifies the students' reports regarding this transitory curricular process, who henceforth will be simply called "transient students", from UFRGS's Physical Education degree using the implementation assessment document produced by the Unity Assessment Centre (NAU, in Portuguese) in 2012. Through data analysis of NAU's report, it was observed how the old course structure students faced the curricular change in 2012, its negative and positive aspects of the UFRGS'S Physical Education degree new course structure. This is a qualitative investigation based on the analysis of documents, in this case, NAU's report: Analysis of the New Course Structure Implementation on the Physical Education degree (December, 2012) and Analysis of the Dance, Physiotherapy and Physical Education Course Structure. (April, 2012).

Key-words: Curriculum, Undergraduate Course Structure, Curricular Reorganisation, Formation of Educators.

Sumário

1 Introdução	8
2 Objetivos	10
2.1 Objetivos Gerais	10
2.2 Objetivos Específicos.....	10
3 Referencial Teórico	11
3.1 Currículos de Formação Superior em Educação Física da ESEFID/UFRGS.....	11
3.2 Avaliação Institucional no Ensino Superior	12
3.3 Os Relatórios de Avaliação do NAU	13
3.3.1 Perfil dos estudantes dos cursos de Educação Física/Licenciatura e Educação Física/Bacharelado segundo os relatórios	14
3.3.2 Aspectos Positivos e Negativos do Currículo – Resultados dos Relatórios do NAU, abril e dezembro de 2012.....	15
4 Procedimentos Metodológicos	18
4.1 Pesquisa Qualitativa – Análise Documental	18
4.2 O Processo de Coleta e Análise de Informações	19
5 Resultados e Discussão	21
5.1 Estudantes em Transição Curricular e as Primeiras Impressões da Reestruturação Curricular	21
5.2 As Dicotomias Presentes no Currículo	25
6 Considerações Finais	32
Referências	34
Anexos	36
TABELA 1 – Aspectos Negativos do Currículo	36
TABELA 2 – Aspectos Positivos do Currículo	38
FIGURA 1 – Prática como Componente Curricular	39
FIGURA 2 – Disciplinas Eletivas Ativas	40

1 Introdução

Em 2012, os cursos de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) passaram por uma reestruturação curricular. A licenciatura passou a ser o curso dos ingressantes no vestibular e, após concluí-lo, o estudante, por meio do pedido de permanência, poderia ingressar no curso de Bacharelado em Educação Física. Assim os estudantes da graduação teriam a opção de uma formação mais ampla e sem contrariar legislações que regem a profissão da Educação Física. Todos os ingressantes no curso de Educação Física da UFRGS até o ano de 2011, eu inclusive, passaram por esta mudança de vigência curricular dos cursos. Foi um período de turbulência para a comunidade da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFiD), pois surgiram diversas dúvidas, houve falhas de comunicação entre setores e conflitos de interesses foram relatados tanto por discentes quanto por docentes.

Neste mesmo ano da mudança, o Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da ESEFiD realizou duas pesquisas no campus: uma foi a Terceira Etapa de Avaliação do NAU que, considerou o momento de reestruturação curricular iniciado em 2010 nos cursos de Educação Física. Nesta terceira etapa o NAU avaliou os cursos oferecidos pela ESEF/UFRGS, envolvendo aspectos físicos, recursos humanos e o currículo desenvolvido a partir da estrutura vigente (NAU/ESEFiD, 2012a). A segunda pesquisa, se tratou da Quarta Etapa de Trabalho do NAU/ESEFiD a “Avaliação da Implantação do Novo Currículo dos Cursos de Educação Física”, que direcionou o foco à análise do processo de reestruturação curricular na Educação Física da UFRGS (NAU/ESEFiD, 2012b). Para a quarta etapa o NAU utilizou-se de três etapas metodológicas: a) escolha dos temas a serem incluídos nas etapas avaliativas; b) aplicação de questionários dirigidos a estudantes e professores da ESEFiD; c) grupos focais com intuito de aprofundar qualitativamente os temas. Para as entrevistas nestes grupos focais os participantes foram escolhidos a partir de determinados critérios, conforme o grupo do qual faziam parte: estudantes, professores ou coordenadores. E, considerando as peculiaridades das turmas de ingresso e turmas provenientes do currículo

“antigo”, e a forma como percebiam o novo currículo, foi estabelecido pelo NAU que instrumentos específicos seriam aplicados para os diferentes grupos (estudantes do currículo “antigo”, ingressantes e professores).

Ao longo destas avaliações supracitadas, estive presente em um dos grupos focais para responder questões sobre a implantação do currículo e dar meu depoimento, junto a diversos colegas, sobre como via a transição dos antigos para os novos currículos. Porém, realizada a conclusão do relatório do NAU, os participantes não obtiveram retorno sobre os trabalhos publicados, nem mesmo que estariam disponíveis de forma *online* no site da SAI (Secretaria de Avaliação Institucional). Assim, após dialogo com professores foi possível ter acesso (dois anos depois) a estes arquivos disponíveis. Optei por realizar este estudo como Trabalho de Conclusão de Curso para expor e analisar os dados encontrados, no ano de 2012 pelo NAU/ESEFiD da UFRGS e após, realizar uma discussão com embasamentos na literatura sobre construção curricular no Ensino Superior, reestruturação curricular e formação de professores. O objetivo é, mais especificamente, analisar os relatos deixados pelos estudantes em transição curricular nos relatórios: Como eles perceberam as mudanças? E quais eram os aspectos negativos e os aspectos positivos citados por eles?

Apple (1994) nos diz que “o currículo nunca é apenas um conjunto de conhecimentos [...] É também produto de tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo”. E, para a comunidade da ESEFiD/UFRGS essa reestruturação curricular se mostrou um momento importante, e mesmo com toda a tensão gerada, toda desorganização entre setores da escola e os estudantes da época, todos pareciam ter o ideal de melhorar o currículo e ter uma formação mais completa.

Para tanto, sobre o tema em questão, se partirá de um referencial teórico que busca fundamentos de como se construíram as principais alterações curriculares no Ensino Superior da ESEFiD/UFRGS; quais os órgãos são responsáveis pela avaliação das instituições de Ensino Superior, e breve descrição dos relatórios utilizados para análise deste trabalho, seguido dos resultados e discussão sobre os achados no documento.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem por objetivo analisar como os estudantes em transição curricular dos cursos de Educação Física da UFRGS perceberam a reestruturação curricular do ano de 2012, através dos relatos descritos nos documentos “Relatório de Avaliação da Implantação do Novo Currículo dos Cursos de Educação Física da UFRGS” e “Avaliação dos Cursos de Dança, Fisioterapia e Educação Física” produzidos pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da UFRGS em 2012.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar a partir dos relatos quais eram os aspectos negativos e os aspectos positivos dos currículos vigentes nos cursos de Educação Física da UFRGS na visão dos estudantes em transição curricular.

3 Referencial Teórico

3.1 Currículos de Formação Superior em Educação Física da ESEFiD/UFRGS

Tratando-se de currículo, há uma variedade de compreensões e concepções acerca deste tema. Para Sacristan (2000), é difícil ordenar num esquema e num único discurso coerente todas as funções e formas que parcialmente o currículo adota. Para o autor, quando definimos currículo estamos descrevendo a forma particular das funções da instituição de ensino num momento histórico e social determinado. Sendo assim, o currículo é entendido como uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias (SACRISTAN, 2000). E, quanto ao currículo no ensino superior, conforme o que parece ser a visão de muitos dos colegas da universidade, e também, para o autor Santin (2001), a compreensão que se tem é, geralmente, a de um conjunto de disciplinas necessárias para garantir a competência profissional do diplomado e o acesso ao mercado de trabalho. Para Gonçalves (2012), representa os vários tipos de aprendizagens, tudo o que o estudante precisa aprender no meio social e escolar.

A ESEFiD/UFRGS como instituição de ensino possui uma história curricular importante na formação de profissionais da Educação Física, com destaque para três momentos marcantes: a federalização da escola em 1970; mudanças curriculares em 1987 e a divisão da licenciatura e bacharelado em 2005 (FRAGA et. al., 2010). Além disso, em 2010, uma nova reestruturação curricular se mostrou mais um marco nesta história.

(...) 2010 também foi o ano no qual a comunidade esefiana definiu as linhas gerais de um novo currículo para os cursos de formação superior em EF. O Conselho de Unidade da Escola de Educação Física (CONSUNI) aprovou os princípios gerais contidos em carta encaminhada pela comissão de reestruturação curricular designada pela Direção da Escola na qual indicava a necessidade de se construir um currículo unificado, que permitisse a dupla modalidade de formação (licenciatura/ bacharelado) em um curso único de EF. (FRAGA et. al., 2010, p.62)

Com o início dos processos de alterações curriculares, a implantação do novo currículo estava prevista já para o ano de 2012. Essa mobilização emanou, principalmente, da inconformidade de boa parte da comunidade esefiana com a estrutura curricular vigente na época e com a discriminação das habilitações para o exercício profissional imposta pela Lei n. 9696/1998 que regulamentou a profissão de Educação Física. Enquanto nas alterações curriculares de 1987 a comunidade esefiana passou quase dez anos discutindo a estrutura curricular mais adequada ao perfil do egresso estipulado. Em 2004, no segundo caso, não chegaram a completar dois anos de discussão, o que levou a formulação de currículos sem um amplo respaldo interno; muito preso aos textos das diretrizes e com uma estrutura praticamente idêntica a da licenciatura ampliada vigente até então. (FRAGA et. al., 2010, p.82). Logo os sinais do desgaste vieram à tona e a comunidade da ESEFiD começava a colocar em pauta o atual ordenamento curricular, estimulando a reestruturação de 2012.

Como citado, as mudanças aconteceram rapidamente e, o NAU da ESEFiD/UFRGS se valeu do momento para uma avaliação dos currículos e dos cursos oferecidos no campus Olímpico da UFRGS, verificando de que forma as mudanças afetariam aos diversos estudantes e alguns setores.

3.2 Avaliação Institucional no Ensino Superior

Segundo o Ministério da Educação, o ensino superior no Brasil é analisado pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Este órgão é responsável por avaliar as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O SINAES realiza um processo que leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. Além disso, reúne informações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e as avaliações institucionais e dos cursos. Acima do SINAES ainda há o órgão coordenador CONAES (Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior) e o responsável pela operacionalização Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Já na UFRGS as avaliações institucionais são atribuídas à Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), que é o órgão da administração central, com status de Pró-reitora, diretamente ligada ao Gabinete do Reitor. A esta secretaria cabe o serviço da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na qual se encontra o cargo máximo de avaliação da UFRGS. A CPA é representada nas unidades através dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAU's). Sendo assim, o sistema de avaliação institucional da UFRGS é constituído por um trabalho conjunto da SAI, da CPA e dos NAU's.

Para o estudo e elaboração deste trabalho, serão utilizados os relatórios elaborados pelo NAU da ESEFiD/UFRGS, sendo que, ao NAU, segundo descrição no site da UFRGS, compete a construção de uma cultura de avaliação na unidade que permite analisar a distância entre onde se está e onde se quer chegar, ou seja, avaliar o que há no momento para possíveis melhoras no futuro.

3.3 Os Relatórios de Avaliação do NAU

O relatório parcial “Avaliação do Currículo dos Cursos de Dança, Fisioterapia e Educação Física” de abril de 2012, consiste em um documento que apresenta a terceira etapa de trabalho do NAU, realizado no período de julho de 2010 a julho de 2011. Anteriormente a esta etapa, se efetuaram outras duas: a primeira no período de março a maio de 2009, onde o NAU mapeou os diferentes setores, cursos, recursos físicos, recursos humanos e interfaces estabelecidas no ambiente da ESEFiD. A segunda etapa foi um levantamento qualitativo, realizado no período de junho de 2009 a junho de 2010, visando dar voz às pessoas que trabalhavam na Unidade (ESEFiD) em seus diversos segmentos e funções variadas. Contudo, este trabalho irá deter-se a terceira etapa e, principalmente a quarta etapa desses processos de avaliações do NAU. Já que nestas etapas se consideraram os momentos de reestruturação curricular iniciado em 2010, visando avaliar o curso de Educação Física oferecido pela ESEFiD, incluindo seus recursos físicos, recursos humanos e o currículo que seria implantado no ano de 2012.

3.3.1 Perfil dos Estudantes dos Cursos de Educação Física/Licenciatura e Educação Física/Bacharelado em 2012

	Licenciatura	Bacharelado
Questionários respondidos	176 + 157 = 331*	174 + 146 = 320*
Ano de ingresso?	2002 a 2010, com maioria no ano de 2010.	2002 a 2010, com maioria nos anos de 2009 e 2010.
Modo de ingresso	Maior parte por vestibular universal e outra parte por cotas.	Maior parte por vestibular universal e outra parte por cotas.
Cursavam outros cursos?	40 estudantes já haviam iniciado outro curso.	44 estudantes já haviam iniciado outro curso.
Onde cursaram o ensino médio?	57% concluíram em rede pública em período recente, de 2004 em diante.	50,6% concluíram em rede privada, a partir de 2003.
Faixa etária predominante	73% com idades entre 18 a 24 anos; 16% entre 26 a 28 anos.	77% com idades entre 18 e 23 anos;
Trabalhavam?	54% trabalhavam; 63% realizavam estágios ou outras atividades remuneradas e 29% estágio não remunerado.	52% trabalhavam; 60% realizavam estágios ou outras atividades remuneradas e 28% estágio não remunerado.

Adaptação dos Relatórios – (NAU ESEFiD/UFRGS, 2012a, 2012b)

*As somas apresentadas se referem à soma de estudantes em transição curricular que responderam aos questionários dos dois relatórios analisados no presente trabalho.

3.3.2 Aspectos Positivos e Negativos do Currículo – Resultados dos Relatórios do NAU, abril e dezembro de 2012.

Nas tabelas abaixo apresento, com base nos resultados dos Relatórios de Avaliação do NAU da ESEFiD/UFRGS, uma reorganização dos relatos dos estudantes em transição curricular, visando a identificação dos aspectos negativos (TABELA 1) e dos aspectos positivos (TABELA 2) sobre a implantação dos novos currículos no ano de 2012, mostrando incidências sobre um mesmo tema. É importante salientar que estas tabelas foram elaboradas a partir dos relatos que se assemelhavam aos assuntos do currículo novo. Logo, para fins objetivos do presente estudo, os relatos que se distanciavam como infra-estrutura, por exemplo, não foram computados aos resultados durante a formulação das seguintes tabelas.

TABELA 1

Incidências	Aspectos NEGATIVOS
25	Descontentamento com carga horária das disciplinas (alta ou insuficiente)
16	Pouca relação entre teoria e prática nas disciplinas.
16	Poucas disciplinas de esportes ou outras práticas corporais sistematizadas.
16	Disciplinas consideradas pouco importantes ou desnecessárias na formação.
13	Descontentamento com horários de fornecimento das turmas.
10	Reclamação de professores que repetem provas e trabalhos a todo semestre; e professores que deixam mestrados dando aulas.
10	Curso não prepara bem para mercado de trabalho. Exige pouco dos estudantes.
8	Pouca integração e relação entre as disciplinas do currículo. Falta interdisciplinaridade.
7	Não há disciplinas médicas (socorros, nutrição, patologias).

7	Reclamação do baixo empenho dos professores nas aulas.
7	Pouca relação entre as disciplinas da Faculdade de Educação (FACED) e a ESEFiD.
7	Houve poucos esclarecimentos sobre o novo currículo.
6	Poucas disciplinas da área da saúde.
6	Muitas disciplinas de ciências sociais e de lazer.
6	Poucas disciplinas biológicas (fisiologia, cinesiologia, biomecânica...).
5	Não poder concluir o curso no currículo que entrou.
4	Reprovação em ter que cursar obrigatoriamente primeiro a licenciatura.
4	Poucas disciplinas eletivas.
4	Muitos conteúdos, teoria, trabalhos em uma mesma disciplina.
4	Ensino baixo de treinamento e teoria do treinamento físico.
4	Descontentamento com disciplinas oferecidas em determinadas etapas.
4	Novo currículo restringe atuações no mercado de trabalho.
3	Descontentamento com abordagens superficiais de conteúdos nas disciplinas. Inconclusivos.
3	Não ter curso noturno.
2	Reprovação à nova forma do currículo “emendado” a Licenciatura e Bacharelado.
2	Pouca abrangência de áreas sociais, culturais e históricas da Educação Física.
2	Descontentamento de Bacharéis em cursar disciplinas da FACED.
2	Descontentamento com as colisões de horários entre disciplinas obrigatórias.

Tabela 1 - organizada pela autora (2015).

TABELA 2

Incidências	Aspectos POSITIVOS
9	Melhoras com a mudança de currículo.
4	Elogio às disciplinas e momentos de práticas.
4	Boas metodologias utilizadas pelos professores.
3	Elogio às disciplinas escolares: Introdução à prática do Estágio; Educação Física especial; FACED;
3	Currículo bom para alunos ingressantes.
2	Assuntos variados em aulas com interação entre todos.
2	O aluno deve ir a busca de complemento à formação.
2	Elogios aos projetos e atividades conjuntas a outros cursos.
1	O conceito da UFRGS no mercado de trabalho é muito bom.
1	Os estágios são fundamentais para complementar a teoria.
1	Professores preocupados em formação de qualidade aos alunos.
1	Elogio às disciplinas: Medidas e Avaliação, Fisiologia do Exercício;
1	Elogios aos horários disponíveis das disciplinas.

Tabela 2 - organizada pela autora (2015).

4 Procedimentos Metodológicos

4.1 Pesquisa Qualitativa – Análise Documental

Este trabalho é de caráter qualitativo e apóia-se em uma concepção metodológica de análise documental, que foi elaborada a partir dos seguintes relatórios realizados pelo NAU: Avaliação da Implantação do Novo Currículo dos Cursos de Educação Física e Avaliação dos Cursos de Dança, Fisioterapia e Educação Física, ambos do ano de 2012.

A análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformações. O propósito a atingir é o armazenamento sob forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), como o máximo de pertinência (aspecto qualitativo). (...) permite passar de um documento primário (bruto) para um documento secundário (representação do primeiro). (BARDIN, 2011, p.51)

Além de Bardin (2011) este trabalho se baseia na concepção de análise documental de André Cellard (2012, p.295) o qual pontua que “o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão social”. Este autor foi escolhido após buscas e sugestões de leituras sobre análise documental, chegando a uma dissertação de doutorado (BOSSLE, 2014) em que a escrita se mostrou de qualidade e com identificação ao presente trabalho. Cellard (2012) aconselha, ao pesquisador que trabalha com documentos alguns cuidados antes de analisar em profundidade o material como: consultar trabalhos de outros pesquisadores que trabalham com objetos de estudo semelhantes, não se precipitar sobre o primeiro conjunto de documentos encontrados e esgotar todas as pistas possíveis em busca de informações.

A partir desta base metodológica, a proposta foi analisar os relatos dos estudantes em transição curricular dos cursos de Educação Física da UFRGS, utilizando o documento de avaliação da implantação do novo currículo dos cursos de Educação Física. Através da análise dos dados do relatório do NAU buscou-se

identificar, então, como os estudantes do currículo “antigo” encararam as mudanças curriculares no ano de 2012 e quais eram os aspectos negativos e os aspectos positivos do novo currículo nos cursos de Educação Física da UFRGS.

4.2 O Processo de Coleta e Análise de Informações

Para o processo de coleta de informações foi realizada uma busca aos relatórios disponíveis na biblioteca da ESEFiD e nos sites da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e do NAU/ESEFiD da UFRGS. Além disso, buscou-se um diálogo com integrantes do NAU para esclarecimentos de como fora realizado os processos avaliativos dos relatórios aqui analisados. Após esta busca, obtiveram-se dois relatórios que descreviam, sob a perspectiva dos estudantes em transição curricular, dados sobre a implantação do novo currículo nos cursos de Educação Física da UFRGS, em 2012, além dos perfis destes estudantes ingressos do currículo “antigo”. Destes relatórios foram extraídos os relatos dos estudantes sobre: a implantação do novo currículo, o que era positivo e o que era negativo do mesmo, como perceberam as mudanças e brevemente o perfil destes estudantes. A partir disto, as respostas foram agrupadas conforme a semelhança entre os assuntos, sendo assim, as respostas que se distanciavam dos temas “currículo novo”, “currículo”, “estudantes do currículo antigo”, “estudantes em transição curricular”, não foram computados aos resultados do presente trabalho.

Para dar conta da análise das informações, foram realizadas buscas na literatura disponível em catálogos digitais de artigos, teses e dissertações com as palavras-chave: Currículo no Ensino Superior, Reestruturações Curriculares no Ensino Superior, Formação de Professores e Avaliação Institucional. Esta busca resultou no contato com os sites dos órgãos responsáveis pelas avaliações institucionais no Ensino Superior do país, em 01 tese de doutorado (BOSSLE, 2014), 01 dissertação de mestrado (MULLER, 2006), 03 trabalhos de conclusão de curso (DANIEL, 2009; BREUNIG, 2010; SIQUEIRA, 2014) sobre o currículo da própria universidade, e pelo menos 06 artigos que relatam reestruturações curriculares, currículos contemporâneos, a história do campo do currículo no Brasil

e planejamentos institucionais. Além de outras referências necessárias aos esclarecimentos decorrentes do percurso deste estudo como: APPLE (1994), CUNHA et al (2001), FLORES (2000), GAYA (2009), SACRISTAN (2000), SANTIN (2001) entre outras fontes encontradas nas referências deste trabalho.

5 Resultados e Discussão

A partir do diagnóstico obtido com os Relatórios de Avaliação do NAU (ESEFiD/UFRGS, 2012a e 2012b) sobre a implantação do novo currículo nos cursos de Educação Física em 2012, chegou-se às tabelas 1 e 2 apresentadas nas páginas 16, 17 e 18 do presente trabalho. As tabelas mostram os relatos em ordem decrescente conforme o número de vezes que um determinado assunto surgiu nos relatos dos estudantes em transição curricular. Para fins objetivos deste trabalho, a discussão terá ênfase dada aos aspectos considerados mais relevantes em minha experiência de, também, estudante em transição curricular. Para tanto, estes aspectos serão analisados em dois temas: o primeiro abordando os impactos iniciais referentes às mudanças curriculares percebidos pelos estudantes do currículo “antigo” e o segundo, a acerca das dicotomias existentes no currículo.

5.1 Estudantes em Transição Curricular e as Primeiras Impressões da Reestruturação Curricular

Foi possível observar, conforme os dados encontrados nos relatórios (ESEFiD/UFRGS, 2012a e 2012b), que os estudantes em transição curricular, tanto os ingressantes no Bacharelado quanto os ingressantes na Licenciatura, possuíam perfis semelhantes: ingressaram por vestibular universal e cotas raciais e entre os anos de 2009 e 2010; tinham em grande parte idades entre 18 e 24 anos; e o que os diferenciavam, era que a maioria dos estudantes oriundos da Licenciatura cursaram o ensino médio em rede pública e, os estudantes oriundos do Bacharelado, a maior parte cursara o ensino médio na rede privada. Mas, independente dos perfis desses estudantes, o currículo que estava vigente antes de 2012 já ocasionava diversos descontentamentos. Dentre outros fatores, devido ao currículo ser composto por uma grade de disciplinas que se estendiam durante o dia inteiro, sem separações por turnos específicos (manhã, tarde e/ou noite) o que dificultavam as oportunidades de emprego e estágios aos estudantes. No

currículo “antigo” não havia disciplinas esportivas obrigatórias, sendo possível, então, que os estudantes concluíssem a graduação sem cursar temas populares (futebol, voleibol, basquetebol, etc.) da cultura corporal de movimento, conhecimento específico da Educação Física.

Os questionamentos sobre repetições de conteúdos e provas eram constantes. E também, eram freqüentes os debates entre os estudantes abordando os professores que não conseguiam relacionar em suas metodologias a prática e a teoria apresentadas nos conteúdos de aula.

Em 2009, foi realizado um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na UFRGS intitulado “O Curso de Educação Física na UFRGS: a voz discente” (DANIEL, 2009). O autor buscou relatos dos estudantes sobre o curso de Educação Física na época (o currículo “antigo”). E ficou evidente alguma das dificuldades dos estudantes, como se pode notar com a citação a seguir:

Os/as estudantes enfrentam dificuldades de articulação entre os diferentes conteúdos curriculares tratados ao longo da graduação e as necessidades concretas surgidas no âmbito da prática docente. O que pode ser compreendido, em grande parte, pela forma fragmentada que o curso organiza o conhecimento e pela maneira desarticulada que as disciplinas se apresentam. Os/as estudantes perspectivam uma concepção integradora do currículo, realçando a relação dialética existente entre a teoria e a prática, que deve estar presente em todos os momentos da formação. (DANIEL, 2009, p.5)

Os argumentos de Jonas Daniel (2009) foram apresentados antes da reestruturação curricular de 2012 e, já mostrava indícios dos fatos que levaram a comunidade da ESEFiD visar mudanças curriculares. Contudo, a implantação de um novo currículo que era vislumbrada, aconteceu de maneira rápida e deixou muitos estudantes com dúvidas e com sentimento de rejeição à nova proposta curricular, como mostram os relatos transcritos:

Explicar melhor para todos o que está acontecendo e porque a mudança ocorreu. [...] Deveria acontecer um esclarecimento maior sobre a situação de cada aluno com o novo currículo porque todos falam ao mesmo tempo e a gente não sabe quem está falando o certo. (NAU, EFI/ESEFiD, 2012b, p.70)

Os estudantes questionavam o porquê de muitas das mudanças e o motivo de não possibilitar a alteração de outros aspectos que já vinham solicitando, tais como: “Por que não se poderia concluir a graduação no currículo de origem do ano de ingresso?” Ou “se houve separação em turnos manhã e tarde, qual a razão de não oferecer também o turno noite?” Estas questões eram frequentes entre os estudantes quando o assunto era a reestruturação curricular, no entanto, os docentes esclareciam as discussões expondo a falta de infra-estrutura do campus e a necessidade que se teria de ampliar o corpo docente da ESEFiD para comportar a demanda de tantos currículos vigentes se fossem mantidos os currículos anteriores à reestruturação de 2012. Assim, bastou aos estudantes se adaptarem ao novo currículo para reduzir os atritos com os setores da ESEFiD, como a COMGRAD¹.

A comunidade da ESEFiD passava por um momento em que alterações eram necessárias para atender uma melhor formação aos acadêmicos. Mudanças curriculares poderiam trazer benefícios aos estudantes e, quem apontou aspectos positivos à reestruturação curricular foi justamente relatando que para ingressantes a partir de 2012, “o currículo estaria muito bom” (TABELA 2), como pode ser observado nos relatos transcritos:

O novo currículo é muito bom para quem entrará nele desde o início; Para quem já estava no meio do curso ficou meio confuso e atrapalhou a expectativa de se formar. (NAU, EFI/ESEFiD , 2012, p.67)

Creio que as alterações do currículo deveriam funcionar e ter efeito apenas para os alunos novos. (NAU, EFI/ESEFiD , 2012, p.71)

Os apontamentos de que o currículo “funcionaria” para os ingressantes de 2012 em diante, são relacionados às diversas dificuldades que os estudantes enfrentaram durante a transição curricular. Dentre o maior desses empecilhos, foi identificado as modificações de carga horária (CH) que tiveram as disciplinas do currículo. Algumas tinham 30 horas de curso e passaram a ter 60 horas, outras tinham 90 horas e reduziram para 30 horas de curso, por exemplo. Enfim, esta situação acarretou em redução de algumas disciplinas mas, também em

¹Comissão de Graduação - COMGRAD compete organizar os currículos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Acompanha também a vida acadêmica dos estudantes, estando disponível para a orientação e o planejamento de sua trajetória na ESEFiD.

acréscimos de outras o que, para grande parte dos estudantes em transição curricular, ampliou a expectativa de conclusão de curso.

O curso de Educação Física da UFRGS está dividido em oito etapas, as quais correspondem a um conjunto de disciplinas que são sugeridas para se cursarem em um mesmo semestre letivo e, até atingir a oitava etapa o estudante teria passado por uma progressão de conhecimentos necessários à sua formação acadêmica. Contudo, em 2012, o currículo reajustou disciplinas dentro destas etapas citadas, ou seja, disciplinas que antes eram da sétima etapa, por exemplo, passaram a constituir a quarta etapa. Logo, os estudantes em transição curricular que cursaram disciplinas reajustadas nas etapas, viram seu histórico escolar e ordenamento de curso alterados. Isso viria a ser negativo, pois é segundo o ordenamento que se encontra a ordem de matrícula de cada estudante. Como o ordenamento classifica os estudantes em valores numéricos (mediante cálculo de índices de desempenho, obedecendo regras determinadas), quem estiver em etapas iniciais, será contabilizado no cálculo de ordem como menos qualificado para matricular-se em disciplinas de etapas avançadas, pois como já citado anteriormente, o currículo vigente prevê uma sequência de conhecimentos a serem adquiridos ao longo da graduação. Toda esta situação também acarretou aos estudantes em transição curricular distanciamento da expectativa de término do curso.

Mais um aspecto identificado nos relatos presentes no relatório (NAU, ESEFiD/UFRGS , 2012b) e que também traziam dificuldades aos estudantes do currículo “antigo” se relacionou com as colisões de horários entre disciplinas oferecidas a partir da reestruturação curricular. O “novo” currículo foi marcado pela possibilidade aos estudantes cursarem a graduação de Educação Física no turno da manhã ou no turno da tarde. Isso, porém, acarretou em alterações significativas aos estudantes em transição curricular para organização das matrículas de semestres subsequentes. Isso porque, adicionando-se à questão de que diversos estudantes que passaram pela transição curricular se encontravam em etapas reajustadas, as disciplinas passaram a colidir nos horários de fornecimento. Como se matricular em uma disciplina da quarta etapa oferecida no mesmo horário da

disciplina presente na sétima etapa? Então, restou aos estudantes nesta situação, cursarem menos disciplinas por semestre, alcançando as etapas que o currículo em vigência exigia. Claramente, sendo outro empecilho que refletiu no adiamento da pretensão de conclusão de curso dos estudantes em transição curricular. Os relatos transcritos a seguir destacam este descontentamento com o oferecimento de turmas e as colisões de horários.

Que se ofereçam mais turmas.[...] Não colocar disciplinas obrigatórias de um turno no mesmo horário. (NAU, EFI/ESEFiD, 2012b, p.68)

Vagas por turmas (melhor elaboração e espaço físico para que ocorram). (NAU, EFI/ESEFiD, 2012b, p.71)

Organização de horários e cadeiras, pois várias cadeiras tiveram o mesmo horário, turmas lotadas, não consegui pegar cadeiras mesmo com bom desempenho no currículo por falta de vagas. (NAU, EFI/ESEFiD, 2012b, p.72)

Assim, identifica-se que as primeiras impressões dos estudantes em transição curricular foram de que as mudanças curriculares eram necessárias, mas, para isso as alterações deveriam ser esclarecidas e melhor articuladas para quem estava com o curso em andamento durante o processo de reestruturação curricular. Pois a transição curricular refletiu em desconforto, dúvidas e reajustes nas perspectivas de conclusão de curso para muitos da comunidade da ESEFiD, já no início de 2012. A partir disso, segue a discussão sobre os demais aspectos negativos citados nos relatórios do NAU.

5.2 Dicotomias Presentes no Currículo

Cunha et al. (2001) dizem que as tradicionais dicotomias entre ciências naturais e ciências sociais, teoria e prática, entre outras, vão influenciar diretamente a formação e a futura docência dos estudantes. Logo, a concepção dos professores e as dicotomias estabelecidas no percurso das disciplinas do currículo serão fatores determinantes para os discentes em formação. Abordando esse tema, os estudantes em transição curricular se mostraram diante à dicotomia citada pelo autor no início do parágrafo. Para alguns, faltam disciplinas das ciências humanas (TABELA 1):

Espero que o curso abranja mais áreas sociais, culturais e históricas. (NAU, EFI/ESEFiD, 2012b, p.60)

Cadeiras obrigatórias de filosofia e português. Devemos valorizar o produto humano, e rever nossa cultura. (NAU, EFI/ESEFiD, 2012b, p.75)

Outros, no entanto, reivindicaram disciplinas de caráter biodinâmico (TABELA 1):

Achei que esse novo currículo muito mais voltado para as áreas sociais, de lazer e cultura, e não concordo com essa visão de Educação Física que não faz com que os alunos entendam as áreas fundamentais e de base como as disciplinas biológicas. (NAU, EFI/ESEFiD, 2012b, p.72)
Maior ênfase nas cadeiras: Bioquímica, Bioquímica do Exercício, Fisiologia, Fisiologia do Exercício. (NAU, EFI/ESEFiD, 2012b, p.78)

Visando esclarecimentos desta dicotomia nas reivindicações, o Projeto Pedagógico de Curso da Licenciatura em Educação Física (PPC, 2012) embasou a discussão que prossegue. Segundo o PPC (2012) o currículo foi organizado em três eixos de formação que apontam à aquisição de habilidades e competências qualificadas de um Licenciado em Educação Física. Estes eixos foram divididos em núcleos de conhecimento, nos quais estão agrupadas as disciplinas do curso.

Um dos eixos se refere ao Eixo da Formação Geral correspondente a duas disciplinas comuns a todos universitários, chamadas de Introdução aos Estudos Universitários I e de Introdução aos Estudos Universitário II (com CH total de 30 horas no curso). O segundo, o Eixo da Formação Específica está organizado em oito núcleos de conhecimento: Campo Profissional (CH total: 15h); Pesquisa em Educação Física (CH total: 120h); Estudos Socioculturais (CH total: 180h); Desenvolvimento Humano (CH total: 150h); Práticas Corporais Sistematizadas (CH total: 870h, porém obrigatórios, apenas 570h); Conhecimentos Biodinâmicos (CH total: 360h); Exercício Físico e Saúde (CH total: 255h) e Estudos do Lazer (CH total: 120h). Este eixo se refere às disciplinas que são comuns a todos estudantes do curso de Educação Física.

O terceiro e último eixo, diz respeito ao Eixo da Formação Orientada para a Educação Física Escolar que é composto de quatro núcleos: Fundamentos da Educação Escolar (CH total: 150h); Fundamentos da Educação Física na Escola

(CH total: 120h); Fundamentos da Educação Inclusiva (CH total: 90h) e Práticas Docentes em Educação Física Escolar (CH total: 555h).

Conforme reivindicações dos estudantes em transição curricular, identifico por meio dos relatos transcritos que as opções por disciplinas humanas se encontram nos núcleos de Estudos Socioculturais, Estudos do Lazer, Fundamentos da Educação Escolar, Fundamentos da Educação Física na Escola, Fundamentos da Educação Inclusiva e Práticas Docentes em Educação Física Escolar. Já os demais que optavam por mais disciplinas de caráter biodinâmicas, podem se localizar nos núcleos de Conhecimentos Biodinâmicos e de Exercício Físico e Saúde. Como observado no recorte da tabela 1 abaixo:

7	Não há disciplinas médicas (socorros, nutrição, patologias).
6	Poucas disciplinas da área da saúde.
6	Muitas disciplinas de ciências sociais e de lazer.
6	Poucas disciplinas biológicas (fisiologia, cinesiologia, biomecânica...).
2	Pouca abrangência de áreas sociais, culturais e históricas da Educação Física.

Recorte da TABELA 1 p.16

Os relatos dos estudantes em transição curricular convergem para a solicitação de disciplinas dos núcleos de Conhecimentos Biodinâmicos e de Exercício Físico e Saúde. Núcleos estes, que possuem de fato menor CH ao longo do curso comparado à soma das CH dos núcleos de Estudos Socioculturais, Lazer e Escolar. Isto poderia explicar a lacuna percebida pelos estudantes durante a formação em relação às ciências biológicas. Além disso, outro aspecto que pode ser considerado em relação a essa dicotomia, segundo minha perspectiva de estudante, é que os colegas com identificação aos estudos biodinâmicos indicam sua área como principal eixo para a graduação. Em contraponto, os estudantes que se identificam com as ciências humanas (lazer, campo escolar, socioculturais) apontam que esta área seja mais abordada ao longo do curso.

No que discorre sobre as dicotomias no currículo, mais um ponto foi encontrado nos relatos transcritos: a teoria e a prática nas disciplinas. Para este

tema busco, novamente, o PPC (2012) o qual permitiu verificar quantitativamente como se distribuem as disciplinas consideradas teóricas e as consideradas práticas dentro do currículo. Assim, o currículo apresentou 56 disciplinas obrigatórias na graduação em Licenciatura. Destas, apenas 16 disciplinas estão agrupadas ao Núcleo de Práticas Corporais Sistematizadas. Dentre as 16 disciplinas, 07 são de esportes e apenas 03 são obrigatórias ao longo do curso. As demais tratam de práticas corporais de maneira ampla como, por exemplo: Bases das Práticas Corporais Esportivas (CH: 08h), Bases das Atividades Aquáticas (CH: 15h) e Bases das Práticas Corporais Sistematizadas (CH: 15h). Claramente, o currículo possui predominância teórica, mesmo com carga horária elevada no Núcleo de Práticas Corporais Sistematizadas (570h), a prática como componente curricular se restringe a 400 horas no total da graduação, qual mostra o quadro em anexo neste trabalho (FIGURA 1). Diversas disciplinas estão previstas no currículo para abordar temas das práticas corporais sistematizadas, porém, poucos professores agregam à sua metodologia os momentos de prática dos conteúdos nas disciplinas. O relato de um estudante em transição curricular, transcrito dos relatórios (NAU, ESEFiD/UFRGS, 2012) mostra esta situação.

Algumas disciplinas não constam um percentual elevado de parte prática. Tínhamos acesso a muita teoria, mas na hora de aplicarmos essa teoria na prática senti muita dificuldade. Entendo que o conteúdo teórico e a prática devem andar juntos, ou seja, o que vemos na teoria imediatamente aplicarmos na prática. Acredito que assim a aprendizagem seria mais rápida e facilitaria muito a vida do acadêmico. (NAU, EFi/ESEFiD, 2012b, p.78)

A predominância teórica no currículo é observada também na grade de disciplinas eletivas oferecidas pelo curso. As disciplinas eletivas são opções que os estudantes possuem para cursar temas de sua preferência em qualquer momento da graduação, sem relacionar-se diretamente com as oito etapas já citas no presente trabalho. São oferecidas no currículo aproximadamente 38 disciplinas eletivas (em 2015), sendo 15 de caráter predominantemente prático. Mas, apenas 08 destas possuem turmas ativas (Anexo - FIGURA 2) aos estudantes no

momento da matrícula, geralmente por falta de corpo docente para assumir as temáticas e horários das disciplinas.

Identificando os relatos dos estudantes em transição curricular, observa-se que o descontentamento não se dá apenas com a carga horária de momentos práticos nas disciplinas em relação à teoria dos conteúdos, mas também se refere à reduzida variedade de práticas corporais oferecidas ao longo da formação acadêmica em Educação Física. As opções no currículo são inferiores à demanda exigida pelo mercado de trabalho, tanto para licenciados quanto para bacharéis. Além disso, somando as alternativas reduzidas com a dificuldade dos docentes em relacionar a teoria dos conteúdos com a prática que os estudantes vão encontrar no mercado de trabalho, encontra-se o segundo aspecto negativo mais citado pelos estudantes em transição curricular: a relação da teoria com a prática profissional.

Embasamento teórico-prático para a vida profissional, ter uma boa formação. Não ter apenas o teórico. (NAU, EFI/ESEFiD , 2012b, p.60)
Ter maior relação prática nas aulas. (NAU, EFI/ESEFiD , 2012b, p.70)
Mais integração entres as escolas (Municipal, Estadual e Particular) com a Universidade . (NAU, EFI/ESEFiD , 2012b, p.71)

Como estudante, observo que durante a graduação os conhecimentos se concretizam mais no âmbito teórico e de modo afastado da prática profissional dos futuros docentes. Esta situação pode acarretar em dificuldades de estabelecer conexão entre as aprendizagens teóricas e a prática docente nos diferentes espaços profissionais que a Educação Física acontece, pois, conforme Jonas Daniel (2009) o currículo vivido pelos estudantes no contexto pesquisado não é capaz de estruturar os conteúdos de uma forma seqüencial, crítica e lógica entre os conhecimentos. Assim, destacam-se relatos de estudantes que consideram disciplinas desnecessárias ao longo do curso para sua formação, já que não encontram afinidades entre os conteúdos e as exigências que enfrentam no âmbito profissional.

Algumas cadeiras são desnecessárias, como as da FACED (Faculdade de Educação), pois trata de assuntos que não se encaixam na Educação Física. (NAU, EFI/ESEFiD, 2012b, p.75)

Para Nunes e Fraga (2006), os estudantes sabem da existência de muitos conteúdos, dominam alguns, mas não sabem o que justifica a presença e a disposição de cada um deles no currículo, nem têm “noção de como articulá-los em seus discursos e na prática do ensino (p.295)”. Para estes autores, seria necessário pesquisar mais sobre o percurso dos estudantes ao longo da formação inicial, visando discutir de forma mais profunda os conhecimentos que sustentam a prática docente e o estabelecimento de conexões entre a teoria e a prática desde o início dos cursos de licenciatura. Em relação a isso, também concordo com Gaya (2009) quando diz que há professores na Educação Física que se especializaram em determinadas subáreas e que, no entanto, raramente conversam sobre a Educação Física em sua visão mais ampla. Esta condição do corpo docente poderia explicar os distanciamentos das disciplinas das práticas do mercado de trabalho e cotidiano dos estudantes, futuros professores de Educação Física. Além disso, pode explicar mais dois dos dez principais aspectos negativos que os estudantes relataram: a pouca relação entre as disciplinas e as repetições de conteúdos encontradas nas disciplinas da graduação, exemplificados nos relatos transcritos abaixo:

Acho que deve haver maior comunicação entre professores para que suas disciplinas se complementem e que conteúdos não sejam repetidos. (NAU, EFI/ESEFiD, 2012b, p.67)

Falta ligação e diálogo entre os professores, algumas vezes cada um diz uma coisa diferente, contradiz o outro (...). Melhor seria se eles se unissem para um melhor ensino. (NAU, EFI/ESEFiD, 2012b, p.70)

Siqueira (2014), abordou a temática da docência compartilhada na ESEFiD/UFRGS. O autor mostrou que o movimento da interdisciplinaridade estava em processo inicial, com docências compartilhadas de forma isoladas, e que talvez os docentes não estivessem devidamente preparados para esta

metodologia implantada no novo currículo, assim, como o relato encontrado no relatório (NAU, EFI/ESEFiD , 2012):

Acho que os professores deveriam passar por uma capacitação para compreender e então aderir ao novo currículo, pois muitas disciplinas trocaram de nome, mas não mudaram a didática (metodologia), etc. (NAU, EFI/ESEFiD , 2012b, p.69)

Como, então, preparar os estudantes para um trabalho coletivo, multiprofissional e/ou interdisciplinar se o corpo docente responsável pela formação não se encontrar preparado para exercer o ensino compartilhado ao longo da graduação?

Em resposta a este questionamento, Silva (2009) diz que o docente é o principal responsável por colocar em ação as propostas de um currículo. O autor (SILVA, 2011) afirma ser de extrema importância que a formação docente e o preparo para sua atuação na prática estejam ancorados na compreensão das relações sociais que permeiam e constituem a vida dos estudantes e da sociedade como um todo. Assim, os interesses entre professores deveriam ser em virtude da contextualização melhor à formação dos estudantes (como profere o último relato transcrito acima) e não priorizando interesses específicos de cada área, setor ou indivíduo da universidade.

6 Considerações Finais

Verificou-se, com este trabalho, que as mudanças curriculares em 2012 nos cursos de Educação Física da UFRGS eram consideradas necessárias, pois os currículos vigentes antes da reestruturação curricular já não contemplavam as expectativas da comunidade da ESEFiD. Contudo, segundo os estudantes em transição curricular, as alterações foram realizadas em curto tempo e impostas de maneira pouco esclarecidas aos estudantes, os quais foram possíveis identificar, que se sentiram prejudicados em suas perspectivas de conclusão e trajetória de curso. Por meio dos relatos analisados, identificou-se que sentiram-se prejudicados devido aos reajustes de cargas horárias das disciplinas, as alterações de disciplinas nas etapas do curso, reduzidas opções de práticas corporais sistematizadas e dificuldades com as matrículas.

Com a reestruturação curricular, a impressão era de que o currículo havia sido elaborado apenas para os ingressantes a partir de 2012 e, os estudantes em curso não estavam sendo contemplados. Assim, ao avaliarem o “novo” currículo, estes estudantes em transição curricular, o perceberam mais em aspectos negativos e com poucas incidências de aspectos positivos foram encontradas.

Parece que, a partir de estudo e análise do PPC (2012) da ESEFiD, as percepções no currículo foram contempladas com variedade de disciplinas práticas e que metodologias visam interdisciplinaridade e a relação dos conteúdos com a prática profissional futuros docentes. Porém, por meio dos relatos dos estudantes em transição curricular, foi possível verificar que os professores (alguns) ainda se mantêm em metodologias ultrapassadas e não estão preparados para dialogar com os estudantes e suas necessidades atuais do campo profissional, trabalhando de forma isolada a interdisciplinaridade e a prática cotidiana do mercado de trabalho atual.

A partir deste trabalho identificou-se que ao longo da graduação, não apenas eu, estudante em transição curricular, mas muitos colegas nesta situação passaram por indagações, descontentamentos e rejeições. Presenciei de maneira direta alguns casos, como a perspectiva de conclusão de curso adiada e as

colisões de disciplinas e seus horários de fornecimento que tornaram difíceis as matrículas. Desinteresses dos estudantes em determinadas disciplinas ou então, reivindicações de práticas e menos teoria, acompanhei constantemente com discursos de colegas quando o tema era currículo da Educação Física. Mas, em fim, para que um Trabalho de Conclusão de Curso se não para possibilitar a reflexão e estudos sobre o percurso do estudante ao longo de sua formação? Por meio deste trabalho, pude recapitular momentos relevantes de minha formação e refletir com leituras e diálogos com colegas e professores sobre alguns fatos que auxiliaram para construir minha identidade docente.

É importante ressaltar que, neste ano de 2015 o NAU está, novamente realizando um processo de avaliação dos cursos oferecidos pela ESEFiD. Acredito que estudos futuros poderiam ser produzidos a fim de verificar se as alterações sugeridas pelos estudantes no ano de 2012 foram contempladas e os aspectos positivos são mais evidentes do antes. Sugiro ainda, que os documentos de avaliação do NAU fossem mais abordados em pesquisas, pois são arquivos que contêm informações importantes para formação dos estudantes, melhoria do campus e setores da universidade, mas muitas vezes são esquecidos nos bancos de dados da universidade.

Referências

APPLE, M.W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSSLE, C.B. **A emergência do “fazer científico” na formação inicial em Educação Física da ESEF/UFRGS**. Dissertação (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento, ESEFiD/UFRGS. 269 p., Porto Alegre, 2014.

BREUNIG, F.F. **Se educação física é saúde, o que é saúde na educação física? concepções sobre saúde no currículo do curso de bacharelado em Educação Física da ESEF/UFRGS**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – Educação Física. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança/UFRGS. Porto Alegre, 2010.

CELLARD, A. **A Análise Documental**. In: POUPART, Jean et *al.*. A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos, Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 (p.295-316)

CUNHA, M.I. et al. **Inovações Pedagógicas na Formação Inicial de Professores**. In.: FERNANDES, C.M.B.; GRILLO, M. (Orgs.). Educação Superior: travessias e atravessamentos. Canoas: ULBRA, p.33-90, 2001.

DANIEL, J.V. **O curso de licenciatura em educação física na UFRGS: a voz discente**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso – Educação Física. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança/UFRGS. Porto Alegre, 2009.

FLORES, M.A. **Currículo, Formação e Desenvolvimento Profissional**. In.: PACHECO, J. (Org.) Políticas de Integração Curriculares. Porto Editora, p.147-165, 2000.

FRAGA, A.B. et. al. **Alterações Curriculares de uma Escola Septuagenária: um estudo sobre as grades dos cursos de formação superior em Educação Física da ESEF/UFRGS**. Revista Movimento. Porto Alegre/RS, V.16, n.ESP. p. 61-95, 2010.

GAYA, A. **Educação Física: a vertente pedagógica da cultura corporal do movimento**. 55f. Monografia. Educação Física. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança/UFRGS Porto Alegre, 2009.

GONÇALVES, K.A.; SOARES, J.I. **A Avaliação e o Currículo no Ensino Superior: pensando a formação e a prática docente.** Revista Polyphonia, Goiás – V.23, n.1, p.57-70, Jan/Jul.,2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12303:sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>> Acesso em: 01.nov.2015.

NAU, EFI/ESEFid. **Relatório Parcial do Currículo dos Cursos de Dança, Fisioterapia e Educação Física – 3ª etapa.**UFRGS. 2012.

_____. **Relatório: Avaliação do Processo de Implantação do novo Currículo dos Cursos de Educação Física -4ª etapa.** UFRGS. 2012.

NUNES, R. V.; FRAGA, A. B. "Alinhamento Astral": o estágio docente na formação do licenciado em Educação Física na ESEF/UFRGS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 2, pp. 297-311, 2006.

SACRISTAN, J.G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTIN, S. **Educação Física: temas pedagógicos.** 2ed. – Porto Alegre: EST/ESEF, 2001.

SIQUEIRA, C.F.R. **Concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem da educação física: o caso da docência compartilhada nas aulas do bacharelado da ESEF/UFRGS.** 2014, p.43. Trabalho de Conclusão de Curso – Educação Física. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança/UFRGS. Porto Alegre, 2014.

SILVA, T.T. **Currículo e Identidade social: territórios conquistados.** In: SILVA, T.T. (org.) **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos socioculturais em educação.** Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. **A Produção social da Liberdade e Diferença.** In: SILVA, T.T. (org.) **Identidade e diferença: as perspectivas dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Educação Física. **Projeto Pedagógico do Curso,** 2012.

Anexos

TABELA 1 – Aspectos Negativos do Currículo

Incidências	Aspectos NEGATIVOS
25	Descontentamento com carga horária das disciplinas (alta ou insuficiente)
16	Pouca relação entre teoria e prática nas disciplinas.
16	Poucas disciplinas de esportes ou outras práticas corporais sistematizadas.
16	Disciplinas consideradas pouco importantes ou desnecessárias na formação.
13	Descontentamento com horários de fornecimento das turmas.
10	Reclamação de professores que repetem provas e trabalhos a todo semestre; e professores que deixam mestrandos dando aulas.
10	Curso não prepara bem para mercado de trabalho. Exige pouco dos estudantes.
8	Pouca integração e relação entre as disciplinas do currículo. Falta interdisciplinaridade.
7	Não há disciplinas médicas (socorros, nutrição, patologias).
7	Reclamação do baixo empenho dos professores nas aulas.
7	Pouca relação entre as disciplinas da Faculdade de Educação (FACED) e a ESEFiD.
7	Houve poucos esclarecimentos sobre o novo currículo.
6	Poucas disciplinas da área da saúde.
6	Muitas disciplinas de ciências sociais e de lazer.
6	Poucas disciplinas biológicas (fisiologia, cinesiologia, biomecânica...).
5	Não poder concluir o curso no currículo que entrou.
4	Reprovação em ter que cursar obrigatoriamente primeiro a licenciatura.
4	Poucas disciplinas eletivas.

4	Muitos conteúdos, teoria, trabalhos em uma mesma disciplina.
4	Ensino baixo de treinamento e teoria do treinamento físico.
4	Descontentamento com disciplinas oferecidas em determinadas etapas.
4	Novo currículo restringe atuações no mercado de trabalho.
3	Descontentamento com abordagens superficiais de conteúdos nas disciplinas. Inconclusivos.
3	Não ter curso noturno.
2	Reprovação à nova forma do currículo “emendado” a Licenciatura e Bacharelado.
2	Pouca abrangência de áreas sociais, culturais e históricas da Educação Física.
2	Descontentamento de Bacharéis em cursar disciplinas da FACED.
2	Descontentamento com as colisões de horários entre disciplinas obrigatórias.

Tabela 1 - organizada pela própria autora (2015).

TABELA 2 – Aspectos Positivos do Currículo

Incidências	Aspectos POSITIVOS
9	Melhoras com a mudança de currículo.
4	Elogio às disciplinas e momentos de práticas.
4	Boas metodologias utilizadas pelos professores.
3	Elogio às disciplinas escolares: Introdução à prática do Estágio; Educação Física especial; FACED;
3	Currículo bom para alunos ingressantes.
2	Assuntos variados em aulas com interação entre todos.
2	O aluno deve ir a busca de complemento à formação.
2	Elogios aos projetos e atividades conjuntas a outros cursos.
1	O conceito da UFRGS no mercado de trabalho é muito bom.
1	Os estágios são fundamentais para complementar a teoria.
1	Professores preocupados em formação de qualidade aos alunos.
1	Elogio às disciplinas: Medidas e Avaliação, Fisiologia do Exercício;
1	Elogios aos horários disponíveis das disciplinas.

Tabela 2 - organizada pela própria autora (2015).

FIGURA 1 – Prática como Componente Curricular

Quadro 10 - Resumo da carga horária total do curso

Prática como componente curricular	400 h
<u>Núcleo Campo Profissional</u> Campo Profissional da Ed. Física: 15 h	15 h
<u>Núcleo Estudos Socioculturais</u> Estudos Socioculturais I: 15 h Estudos Socioculturais II: 15 h Estudos Socioculturais III: 12 h	42 h
<u>Núcleo Desenvolvimento e Aprendizagem:</u> Desenvolvimento Motor: 15 h Aprendizagem Motora: 15 h	30 h
<u>Núcleo Práticas Corporais Sistematizadas</u> Bases das Práticas Corporais (esporte): 08 h Bases das Atividades Aquáticas: 15 h Bases das Práticas Corporais Sistematizadas: 15 h Ginástica Acrobática : 08 h Ginástica:Exercício Físico: 08 h Esporte I: 15 h Esporte II: 15h Esporte III: 15h Pedagogia do Esporte: 15 h Práticas Corporais I: 08 h Práticas Corporais II: 15 h Ex. Físico:treinamento de força: 15 h	152 h
<u>Núcleo Conhecimentos Biodinâmicos</u> Estudo Anátomo-Funcionais:Cinesiologia:15 h	15 h
<u>Núcleo Fundamentos da Ed. Física na Escola</u> Fundamentos da Ed. Física na Ed. Infantil: 12 h Fundamentos da Ed. Física no Ensino Fundamental : 12 h Fundamentos da Ed. Física no Ensino Médio : 08 h	32 h
<u>Núcleo Fundamentos da Educação Inclusiva</u> Fundamentos da Ed. Física Especial: 15 h	15 h
<u>Núcleo Práticas Docentes em Ed. Física Escolar</u> Currículo e Planejamento: 12 h	12 h
<u>Núcleo Exercício Físico e Saúde:</u> Prescrição e Avaliação em Prat Corporais e Saúde: 15 h Exercício Físico para Crianças e Jovens: 15 h Práticas Corporais e Envelhecimento: 12 h Bases das Práticas Corporais e Saúde: 15 h	57 h
<u>Núcleo de Estudos do Lazer:</u> Dinamização de Programas Recreativos e de Lazer: 15 h Bases Teóricas do Lazer: 15h	30 h

(PPC, 2012)

FIGURA 2 – Disciplinas Eletivas Ativas



Grade de Horários

GRADES DE HORÁRIOS (Emissão: 23/11/2015 às 12:53)

Atividades de Ensino com Turma Programada

EFI04343 - AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO POSTURAL
EFI04328 - ESPORTE - HANDEBOL
EFI04064 - ESPORTE - HÓQUEI SOBRE GRAMA
EFI04066 - ESPORTE - ORIENTAÇÃO
EFI04353 - ESPORTE CARATÊ
EFI04354 - ESPORTE JUDÔ
EFI04346 - ESPORTE NATAÇÃO
EFI04349 - ESPORTE TÊNIS

*OBS: Atividades selecionadas que não estão nesta lista **NÃO** possuem turmas oferecidas no semestre selecionado para seu grupo de matrícula.*

Portal do Aluno da UFRGS,
Portal de Matrícula, semestre letivo 2015/02.